

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
28	Seg	18	Pais e irmão de Irene Gaião; José Pires Loureiro; António Ferreira Silva Maduro; Luís Fernando Gonçalves Moreira, sogros e cunhados; Benvindo Gonçalves Durães; Em acção de graças a Santa Teresinha do Menino Jesus
29	Ter	18	Domingos Pires Morais e Maria Amália Martins Domingues; Simpliciano Rodrigues Fernandes, sogra e cunhado; Augusto Rodrigues Araújo (aniv.); Helena Gonçalves dos Reis; Maria Amélia Enes Ramos; Benvindo Gonçalves Durães; Em acção de graças a Santa Teresinha do Menino Jesus
30	Qua	18	Maria das Dores Gonçalves Arieira e pais; José Afonso Fernandes Mina; José do Rego Afonso Bamba; Maria Ilda Maciel Vieira e marido; António Gomes Moreira Rego, pais e sogros; Benvindo Gonçalves Durães; Em acção de graças a Santa Teresinha do Menino Jesus
31	Qui	18	Carolina Martins Ribeiro Rua, marido e irmãos; José Aires e esposa; Benvindo Gonçalves Durães; Carminda Sá Barbosa; Em acção de graças a Santa Teresinha do Menino Jesus
1	Sex	19,30	Vivos e falecidos do Apostolado da Oração; Manuel Pereira; Benvindo Gonçalves Durães; Porfírio de Jesus Ferreira; Florinda Alves do Couto e marido; José Luís Lomba Araújo Fernandes; Manuel Pernil Dias Pinheiro, pais e avós; Intenções da Casa do Reguinho; Mário Manuel Lindo da Cruz; Manuel Rodrigues Montes; António José Rodrigues Cunha; Arnaldo Soares Barbosa e esposa; Joaquina Conceição Sousa e marido; Pais, irmãs e cunhados de Rosalina Rodrigues; José Maria Vieira Barbosa; Palmira Sousa dos Santos; José Ramos Cerqueira; José Pedro Benjamin Marques Silva; Zulmira Meira Gonçalves, filho e genro; Manuel Franclim Martins Morais; Em acção de graças a Santa Teresinha do Menino Jesus
2	Sáb	10 18	Todos os Fiéis Defuntos, com Ofício (m. c. a Confraria das Almas) Susana Martins da Cruz; Luís Morais Antunes Lopes e sogros; Albina Rodrigues da Silva (aniv.); Benvindo Gonçalves Durães; Arminda das Neves e marido; Manuel Passos Esteves, esposa e neto; Luís Palhares Viana; Alice Araújo Abreu (aniv.); Manuel Passos Ribeiro e esposa; Alberto Joaquim Bastos; Carlos Alberto Dinis Pacheco; Franclim Martins Barbosa; Manuel Freitas, tia e sogros; Helena Gonçalves dos Reis; Margarida da Silva; Almas do Purgatório (m. c. Eulália Enes Morais); Padre João Cardoso Oliveira; Em acção de graças a Santa Teresinha do Menino Jesus
3	Dom	9	Povo; José António da Silva e esposa; Manuel Oliveira Lancha e sogros; Manuel de Jesus Dias Oliveira, pais, sogros e cunhados; Rosa Pires Moreira Lopes (aniv.); Benvindo Gonçalves Durães; Margarida da Silva; Rufino Correia Amorim, pais e sogros; António Domingos Fernandes da Silva; António Reis Afonso; Manuel Martins da Silva e esposa; Olívia Gonçalves dos Reis, marido e filho; José da Cunha Gonçalves Araújo e família; Etelvina Martins Sousa Miranda e pais; Intenções da Casa do Veloso; Manuel Capeio, esposa e filha; Pais e sogro de Selmo Machado; Em acção de graças a Santa Teresinha do Menino Jesus

PARÓQUIA VIVA

N.º 47 – 27/10/2013

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 53 18 / Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: parouquiaareosa@sapo.pt / Web: <http://cpdareosa.no.sapo.pt> • Sai todos os Domingos



30.º Domingo Comum – Ano C



«Jesus disse a seguinte parábola: “Dois homens subiram ao templo para orar ... O fariseu, de pé ... O publicano ficou a distância e nem sequer se atrevia a erguer os olhos ao Céu ... este desceu justificado para sua casa e o outro não. Porque todo aquele que se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado”...» (Evangelho)

Francisco, os publicanos e os fariseus

Por: P. Gonçalo Portocarrero de Almada

Anda por aí um sururu dos diabos – nunca melhor dito ... – por causa da entrevista do Papa ao Padre António Spadaro, director da revista La Civiltà Cattolica.

Alguns publicanos embandeiraram em arco, à conta da suposta aprovação, pelo Santo Padre, de certas atitudes que a doutrina da Igreja condena. Outros, pelo contrário, quando souberam que o Papa lamentava a obsessão de alguns por certos temas morais, escandalizaram-se, como se, depois de anos de generosa dedicação a essas causas fracturantes, agora lhes fugisse o chão debaixo dos pés. Se os primeiros se sentiram, depois de décadas de aparente exclusão eclesial, finalmente acolhidos e abençoados, os últimos, ao invés, experimentaram a amargura da contradição, como se tivessem sido traídos pelo seu bem-amado chefe e principal mentor.

Não se pode minimizar uma declaração papal, mas também não se deve exagerar a sua relevância. A conversa do Papa Francisco com o jesuíta que o entrevistou não é mais do que isso e, como tal, deve ser entendida. O Santo Padre não pretendeu reformar a doutrina, nem a moral católica, que permanecem incólumes e que devem ser aferidas pelos textos oficiais, como são o Catecismo da Igreja

Católica, as encíclicas, os documentos conciliares, as instruções dos dicastérios romanos, etc. Portanto, do ponto de vista doutrinal, nada de novo na Igreja Católica.

Outra é a questão pastoral do acolhimento a dispensar aos fiéis e aos não crentes que se encontram em situações especiais. Receber, com delicadeza e afecto, um doente, não é sinónimo de condescendência com o seu mal: pelo contrário, o amor ao enfermo obriga até a combater a sua enfermidade, mas não de tal forma que, delibelandose o mal, venha o paciente a morrer da cura.

Para um profissional da saúde, chamado a atender as pessoas que se envolveram numa rixa, a questão da culpa não se põe: todos são, por igual, pacientes e todos merecem a mesma solicitude clínica. O juiz determinará depois, se necessário, a responsabilidade criminal dos intervenientes, mas uma tal inquirição está obviamente para além do acto médico.

O Papa Francisco, cuja índole pastoral predomina sobre a doutrinal ou a meramente disciplinar, quis recordar que a Igreja e os seus ministros devem ser, sobretudo e principalmente, não juizes mas pastores, não polícias da fé e dos bons costumes, mas agentes da misericórdia divina, médicos das almas todas, pais e irmãos de todas as pessoas.

Se, depois desse acolhimento inicial, que a todos deve ser dispensado, se gerar uma dinâmica de conversão pessoal, fará sentido o oportuno esclarecimento doutrinal, como introdução aos sacramentos da iniciação cristã, ou aos da cura. O catecúmeno será, então, informado sobre as exigências morais fundamentais que comporta a vida cristã e a que se obriga pelo santo baptismo. Por sua vez, o já cristão em processo de reaproximação à Igreja deverá, para esse efeito, recorrer à confissão sacramental e, nessa sede, o sacerdote não poderá deixar de ajuizar, de forma congruente com a doutrina cristã, os actos de que espontaneamente se acuse o crente, exortando-o à prática da vida cristã, sob pena de não poder ainda receber a desejada absolvição.

(Continua na pág. 3)

30.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: *Sir. 35, 15b-17.20-22a (gr. 12-14.16-18)*

2.ª leitura: *2 Tim. 4, 6-8.16-18*
Evangelho: *Lc. 18, 9-14*

- Senhor, ensina-nos a orar -

O passado domingo falava-nos da necessidade de orar sempre. Hoje, a palavra do Senhor remete-nos para a qualidade da nossa oração.

Humildade, confiança e persistência são características que já o Antigo Testamento apontava à oração autêntica e que aparecem confirmadas no Novo.

Mas só pode rezar assim quem é humilde, confiante e persistente. De facto, querer fazer da oração, como o fariseu da parábola, um palco de vanglória é insensatez rematada.

A forma como Paulo se expressa nada tem de presunção, pois a sua atitude é totalmente diferente: ter consciência de que em si a graça de Deus não foi vã, mas que, com ela, combateu o bom combate; reconhecer que Deus esteve sempre a seu lado e lhe deu forças para que o Evangelho fosse proclamado, não é rebaixar ninguém, nem elevar-se a si mesmo, mas reconhecer e proclamar a intervenção poderosa de Deus na sua vida, que lhe permitiu oferecê-la em sacrifício ao mesmo Deus na causa do seu Reino.

Esta é a oração de todo o missionário ou missionária, que, ao perto ou ao longe, se gasta incansavelmente pela causa do Evangelho, à semelhança de Paulo. É assim que precisamos de aprender a orar!

O Papa Francisco, em recente entrevista, deu-nos a conhecer a sua forma de rezar: “a oração é para mim uma oração “memoriosa”, cheia de memória, de recordações, também memória da minha história ou daquilo que o Senhor fez na sua Igreja ou numa paróquia particular. Para mim é a memória de que Santo Inácio fala na Primeira Semana dos Exercícios, no encontro misericordioso com Cristo Crucificado. E pergunto-me: “Que fiz por Cristo? Que faço por Cristo? Que farei por Cristo?” É a memória de que fala Inácio também na *Contemplatio ad amorem*, quando pede para trazer à memória os benefícios recebidos. Mas, sobretudo, eu sei também que o Senhor tem memória de mim. Eu posso esquecer-me d’Ele, mas sei que Ele nunca, nunca, se esquece de mim. É esta memória que me faz filho e me faz ser também pai.

Rezo o Ofício todas as manhãs. Gosto de rezar com os Salmos. Depois, a seguir, celebro a Missa. Rezo o Rosário. O que verdadeiramente prefiro é a Adoração vespertina, mesmo quando me distraio e penso noutra coisa ou mesmo quando adormeço rezando. Assim, à tarde, entre as sete e as oito, estou diante do Santíssimo durante uma hora, em adoração. Mas também rezo mentalmente quando espero no dentista ou noutros momentos do dia”.

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Atendimento no Cartório: Devido à participação do pároco no Forum Sacerdotal, integrado na Semana da Diocese, informamos que na terça-feira, dia 29, não haverá atendimento no Cartório Paroquial, das 16 às 17,30 h., mantendo-se as restantes horas de atendimento: terça e quinta-feira, das 19,15 às 20 h.

Hora de Adoração adiada: A Hora de Adoração ao Santíssimo Sacramento, que deveria ocorrer na próxima sexta-feira, dia 1, devido a ser Dia de todos os Santos, muda para a sexta-feira seguinte, dia 8.

Dia de Todos os Santos: Com o fim do feriado do dia 1 de Novembro, não é possível celebrar a partir deste ano o Dia de Todos os Santos com a Missa à hora habitual de Domingo, pelo que é mudada para as 19,30 h., como já tinha sido anunciado. A Liturgia mantém esta Celebração como uma Solenidade, pelo que o pároco apela à participação na Missa nesse dia. No final da Missa, sobretudo para aqueles que não possam participar na procissão no dia seguinte, por motivo de trabalho ou outro, haverá Procissão ao Cemitério para rezarmos pelos nossos entes queridos falecidos.

Dia dos Fiéis Defuntos: No próximo sábado, dia 2, celebra-se liturgicamente a “Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos”. Como é costume, às 10 h., 4 sacerdotes do Seminário do Espírito Santo animarão, com o pároco, o canto do Ofício por todos os Fiéis Defuntos, especialmente os que pertenceram à Confraria das Almas desta paróquia de Areosa. Seguir-se-á a Missa por todos os Fiéis Defuntos e a Procissão ao Cemitério. Participe!

Semana da Diocese: Celebrando-se no próximo domingo, dia 3, o 36.º aniversário da criação da nossa Diocese de Viana do Castelo, decorre esta semana a “Semana da Diocese”, com o encerramento no próximo domingo, dia 3, às 15,30 h., com uma Concelebração presidida pelo nosso Bispo, D. Anacleto Oliveira, na Sé de Viana.

Nessa Eucaristia, representantes das paróquias entregarão nas mãos do nosso Bispo, no Ofertório Solene, as ofertas dos fiéis para a Diocese. Por isso, o pároco pede a todos que levem para casa um envelope da Diocese para trazerem no próximo domingo a vossa oferta, a entregar no ofertório das Missas do próximo fim de semana, dias 2 e 3.

Acompanhamento de Doentes em fase terminal: Informamos que o Secretariado Diocesano da Pastoral da Saúde vai levar a cabo uma formação específica para ‘Acompanhamento familiar de Doentes em fase terminal’, que se realizará nas manhãs de 09, 16 e 23 de Novembro, entre as 09.00 e as 12.00 horas, no Centro Pastoral Paulo VI.

O conceito de ‘família’ estende-se a quantos acompanham Doentes nesta situação: familiares, visitantes, Ministros Extraordinários da Comunhão e Párocos.

Para participar nesta formação não é necessário fazer inscrição prévia, basta que apareçam a horas no local acima indicado.

Francisco, os publicanos e os fariseus

(Continuação da pág. 1)

Mas, antes desse momento sacramental, quer por via do baptismo, quer por via da reconciliação e penitência, há certamente, para muitas pessoas, um longo caminho a percorrer. É para esse penoso percurso que o Papa Francisco quer oferecer o seu bordão de bom pastor e a solicitude misericordiosa da Igreja a que preside na caridade.

Quando o Cardeal Bergoglio aceitou a sua eleição como sucessor de Pedro, escolheu para si mesmo o nome de Francisco. Fê-lo em nome dos pobres e com a consciência de que esse nome era, para a Igreja e para o mundo, um desafio e uma provocação. Também o povecello de Assis o foi no seu tempo, pelo seu desprezo das riquezas e pela originalidade escandalosa do seu exemplo mendicante e da sua pregação.

O Papa Francisco incomoda muita gente, porque não teme ir ao encontro da ovelha extraviada. Não consente no seu extravio, mas também não a enxota. Nem teme, na mais ortodoxa fidelidade à doutrina católica, as críticas dos bons, bem mais papistas do que ele. Também de Jesus os fariseus diziam que não observava o sábado e que convivia com publicanos e pecadoras... Em boa hora o Senhor o fazia, porque há mais alegria no reino dos Céus, por um pecador que se converte, do que por noventa e nove justos que perseveram no bem.

In Voz da Verdade, 20.10.2013

(Continua na pág. 4)